APRESENTAÇÃO

> *[...] É assim que efetivamente cresce o indivíduo, partindo de uma rede de pessoas que existiam antes dele para uma rede que ele ajuda a formar.*
> *Norbert Elias (1994, p. 35).*[1]

Partindo dessa premissa, nos coube a tarefa de apresentar este Dossiê, palavra substantiva e masculina que segundo a norma significa "documentos importantes que tratam, revelam a vida de um ou mais indivíduos, de um país, de uma instituição etc."[2] Portanto, uma série de documentos reveladores da vida de um curso, e de uma experiência pedagógica que desenvolvemos em parceria, envolvendo uma rede de pessoas e instituições de Educação Infantil que trabalharam juntas, com o intuito de contribuir na formação docente e, cresceram a partir da referida experiência, especialmente ao nos voltarmos para a educação das crianças pequenas.

Assim, o presente dossiê propõe uma reflexão acerca dos fundamentos e práticas docentes na Educação Infantil. Trata-se, em grande medida, dos resultados de esforços investigativos que empreendemos no âmbito do curso de pós-graduação *lato sensu* Especialização em Docência na Educação Infantil, vinculado à Política Nacional de Formação de Professores para a Educação Infantil, realizado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados nos anos de 2014 e 2015, em parceria com o Ministério da Educação e as secretarias municipais de educação da região da Grande Dourados.

O curso foi destinado a professores/as, coordenadores/as, diretores/as e equipes que atuavam na Educação Infantil nos sistemas públicos de ensino da região da Grande Dourados no período antes mencionado (rede municipal de ensino, rede privada sem fins lucrativos filantrópicas, comunitárias ou confessionais e instituições conveniadas com o Poder Público), provenientes de todas as instituições que atendem as crianças de 0 a 5 anos no nosso entorno.

Apresentamos neste fragmento do dossiê, um conjunto de trabalhos que advêm de estudos aprofundados realizados ao longo do supramencionado curso, a partir da reflexão a respeito das experiências docentes nas instituições em que atuavam durante esta formação continuada. Tivemos no curso uma produção muito grande de trabalhos de pesquisa, cerca de quarenta e sete investigações apresentadas como monografia de conclusão final. No entanto,

[1]ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
[2]Pesquisa *Google*. Acesso em: 31 de out. 2016.

selecionamos apenas alguns, devido os limites desta proposta em revista, mas a referida produção investigativa terá visibilidade em outras publicações que estão em curso.

Todos os artigos trazem análises produzidas sobre Educação Infantil enfocando temáticas como: a gestão educacional, as políticas públicas, o direito à educação, a sexualidade, a diversidade cultural, as práticas docentes, o cotidiano e a organização da ação pedagógica, entre outros. Neste contexto, amplo e instigante optamos por uma organização que contempla a reflexão a partir dos fundamentos e, vai adentrando às práticas, conforme foi a proposta do curso, investigada pelos docentes.

Assim, o primeiro artigo intitulado *Formação Continuada de Docentes na Educação Infantil: iniciativas dos municípios Sul-Mato-Grossenses*, de autoria de Luciene Martins Ferreira Rocha e Vanessa Luiz de Melo, apresenta um mapeamento dos trabalhos já realizados sobre as iniciativas políticas para a formação continuada de professores que atuam na Educação Infantil dos municípios de Mato Grosso do Sul, indicando que não há pesquisas sobre as ações políticas municipais voltadas aos profissionais que atuam nessa etapa da educação.

Depois o artigo *"Tia" é mais fácil de dizer do que professora: reflexões sobre identidade docente*, de autoria de Claudemir Dantes da Silva e Maria José dos Santos Provásio, que procurou investigar a razão pela qual algumas professoras formadas e outras em processo de formação (estagiárias) se denominam como "tias" e não como "professoras" na realização das atividades com as crianças em um Centro de Educação Infantil de Dourados, no intento de discutir a importância da valorização do profissional da Educação Infantil, a identidade profissional e a dificuldade que algumas docentes têm de se identificar como professora.

As autoras Andréia Vicência Vitor Alves e Maria Aparecida Gonçalves, no artigo *A gestão educacional em um Centro de Educação Infantil de Dourados*, buscam compreender a gestão educacional em um CEIM[3] do município de Dourados, denominado nesse estudo de CEIM Margarida, no intuito de apreender que concepção de gestão educacional apresenta e como ela vem sendo materializado na atuação dos docentes nessa instituição.

O artigo *Gestão na Educação Infantil: concepções e implicações práticas no trabalho docente*, das autoras Francielle Priscyla Pott e Micheli Maria Sena de Souza, analisa o papel do gestor, objetivando apontar sua relevância no desenvolvimento do trabalho do docente na Educação Infantil.

[3] Centro Municipal de Educação Infantil.

Em *Educação infantil indígena na legislação e na produção do conhecimento*, de autoria de Marta Coelho Castro Troquez, debruça-se sobre os pressupostos legais e teóricos da Educação Infantil indígena. Suas análises evidenciam que a educação das crianças pequenas se constitui em um direito subjetivo da criança, mas para a educação indígena tal etapa é facultativa. A autora mostra a necessidade de pesquisas de campo para o conhecimento em cada contexto e das demandas por Educação Infantil na educação indígena, considerando cada povo ou grupo étnico.

Adentrando a reflexão temos o artigo *Fora do lugar ou em um lugar novo: a presença masculina na Educação Infantil*, de autoria de Eliana Maria Ferreira e Timóteo Neres de Oliveira, que se debruça sobre a relação de homens docentes no cotidiano das instituições de Educação Infantil em Dourados-MS, no que tange aos enfrentamentos, possibilidades e expectativas decorrentes desta relação entre docentes, instituições e poderes constituídos.

Na mesma perspectiva o artigo *Homens na Educação Infantil: reflexões acerca da docência masculina*, de autoria de Nubea Rodrigues Xavier e Bianca Camacho de Almeida, questiona e apresenta a atuação dos professores homens na Educação Infantil, buscando discutir temáticas como gênero e docência masculina, especialmente em contextos eminentemente femininos e os modos como essa relação se estabelece na atuação docente com crianças pequenas.

O artigo *Infância, gênero, brinquedos e brincadeiras de meninos e meninas*, das autoras Magda Sarat, Míria Izabel Campos e Edilaine de Mello Macedo, apresenta uma investigação sobre a construção das relações entre as crianças, seus brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil, mostrando que meninos e meninas podem se relacionar de maneiras não sexistas, possibilitando relações de gênero mais igualitárias.

Entrando na reflexão das práticas, as autoras Ilma Regina Castro Saramago de Souza e Paloma dos Santos Sayão Martinhão, no artigo *O negro nos livros infantis: análise das práticas pedagógicas na Educação Infantil*, buscam analisar o modo como os professores de um dos CEIM de Dourados-MS trabalham com as crianças a representação da figura do negro nas histórias infantis, apontando a grande dificuldade do professor em trabalhar a questão étnico-racial em sala.

Seguindo nesta perspectiva as autoras Cindy Romualdo Souza Gomes e Karolina de Jesus Monteiro, no artigo *As Datas Comemorativas na Educação Infantil: análise das práticas docentes*, convidam-nos a refletir sobre a estruturação das atividades e o modo como elas têm sido abordadas, em específico nas turmas de crianças muito pequenas, evidenciando o privilégio de atividades estritamente ligadas a datas comemorativas e que, deste modo, as

aprendizagens desenvolvidas na educação infantil se vinculam apenas a estas atividades.

O artigo *Livro Didático: um novo elemento nas salas de Educação Infantil*, de autoria de Thaise da Silva e Ana Paula Bolsan Sagrilo, procura analisar o desenvolvimento da linguagem a partir dos conceitos e estrutura de um livro didático destinado a crianças da educação infantil, constatando que ainda se mantém métodos de ensino que utilizam o livro didático como ferramenta pedagógica imprescindível e que mesmo nos dias de hoje grande parte das atividades propostas apresentam exercícios que estimulam a repetição, memorização, junção de sílabas e a cópia de um modelo.

Ainda nessa direção, as autoras Marcia Prenda Teixeira e Karina Lillian Souza e Silva, no artigo *Programa Nacional Biblioteca da Escola: acesso e uso do acervo na Educação Infantil* apresentam investigação sobre o acesso dos professores e crianças ao acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) distribuído em dois Centros de Educação Infantil no município de Naviraí/MS, evidenciando que o acesso à leitura encontra diversas barreiras.

Concluímos com o artigo *Saberes e práticas do professor-contador de histórias: vivências de letramento literário na pré-escola*, das autoras Markley Florentino Carvalho e Viviana Marques Pereira, que aborda os saberes e as práticas das 'contações de histórias', realizadas para as crianças em uma pré-escola da municipal, no intuito de compreender como tal prática pode ser possibilidade de interação com as linguagens orais e escritas para as crianças.

Desejamos que esta experiência compartilhada e aqui publicada em forma de artigos – por pessoas envolvidas na Educação Infantil e que zelam pela educação das crianças pequenas na nossa região e no país – possa contribuir com a formação docente de todos e todas. Esperamos ainda que seja uma oportunidade de leitura que permita avançar na pesquisa de tais temáticas, e nos faça refletir acerca da nossa atuação cotidiana e qualifique as práticas docentes nas nossas instituições.

Andréia Vicência Vitor Alves
Editora Revista Horizontes
Professora do Curso de "Especialização em Docência na Educação Infantil"

Magda Sarat
Supervisora Pedagógica do Curso de "Especialização em Docência na Educação Infantil"

Dourados-MS, Primavera de 2016.